

MEU ERRO FOI INVESTIR EM 2 QUILOS DE CARNE-SECA

"Irmã Irany, Deus esteja consigo.

Em breve resumo lhe conto a passagem de sofrimentos e decepções que têm sido a tônica da minha vida, certo de que olhará tudo com superioridade e algo ao seu alcance fará em meu favor, a fim de que as últimas barreiras de minhas esperanças não se esvaíam.

Nasci no Crato, Estado do Ceará, filho de pais brancos, mas tive a infelicidade de nascer escuro entre outros irmãos brancos. Esta circunstância, que não comporta explicações porque encerra em si implicações, criou de meu pai para comigo prevenções, que visavam minha mãe, mas que em mim se refletiram desastrosamente.

Nasci — é um direito nascer — mas logo aos sete anos meu pai encontrou uma oportunidade de se desfazer de mim. É que um dia — parece cômico mas é realidade trágica — sem maldade, como criança, apanhei de um terreno de um vizinho uma laranja. Isto bastou para que meu pai me considerasse um ladrão e decidiu entregar-me à polícia, tendo eu sido encaminhado a uma Delegacia Policial da cidade vizinha, onde fiquei dormindo entre marginais de maioridade, aguardando remoção para Fortaleza, para ser entregue ao Juizado de Menores.

Isto nunca aconteceu porque apavorado fugi e encontrei amparo de um senhor que era mascate em São Paulo e me trouxe para uma cidade do interior pau-

lista, onde passei a carregar suas coisas e, nas horas vagas, engraxava botinas. Todo dinheiro que ganhava, entregava a esse mascate para guardar para mim.

Um dia, já esperançoso, e ainda muito criança, de que tinha algum dinheiro guardado, pedi ao referido mascate a importância que com ele deixara guardada, mas a resposta que me deu foi uma tremenda surra. Fugi e fui parar na capital de São Paulo, onde posteriormente procurei viver, transferindo-me para Santos, onde um senhor italiano muito generoso me deu apoio, colocando-me em uma escola.

Porém tratava-se de um homem rico e pôs-me a estudar em colégio onde havia muitos meninos ricos, que de mim caçoavam e de minha pobreza, tida como humilhante, infelizmente. Por isso, devido a uma briga com uma criança rica, tive que sair da escola e não tive coragem de voltar para casa do meu protetor, por uma questão de vergonha.

Vim para o Rio de Janeiro e passei a morar e a dormir debaixo de pontes, em boeiros da limpeza pública, convivendo com gente da pior espécie. Sem experiência, juntando-me aos mais velhos, derrotado pela fome e pela miséria, sem orientação, perdido no mundo e sem possibilidades de sobrevivência, fui arrastado ao crime, pois marginais experientes disso se aproveitaram e me jogaram na escola do crime. Eu tinha apenas 14 anos de idade e por eles fui envol-

vido em vários delitos de furto, até que fui preso, delatado por esses mesmos marginais que sobre mim jogaram toda a culpa.

Eles estão na rua em liberdade. Eu, que não tive e não tenho nada, fui condenado a mais de 24 anos de prisão, que venho cumprindo. Requeri livramento condicional, perante o Conselho Penitenciário do Estado da Guanabara, e até hoje não consegui nada, nem saber se foi ou será algum dia julgado. Nada tenho, nada sou — não sou nem sonhos nem esperanças. Sou um desvalido. Por isso recorro à clemência da nobre Irmã de Caridade.

Ass.: *Juvêncio de Souza*.

Juvêncio morreu na prisão. Em sua agenda foi encontrada esta frase rabiscada: "Era uma vez um vagabundo, que andava cheio de arrependimento, mas ninguém acreditava que ele fosse se recuperar. Mas ele nunca perdeu a esperança, porque a esperança vem de Deus". Ass. Juvêncio de Souza.

Tá aqui, no Jornal do Brasil, outro nordestino em apuros: "Nordestino que roubou 2 quilos de carne vai responder ao processo em liberdade. Após 24 dias preso, o servente de pedreiro Inácio da Silva saiu ontem, por ordem do Juiz, para responder em liberdade a processo em que é acusado do roubo de 2 quilos de carne-seca de um caminhão, entre restos da Feira do Nordeste, no Campo de São Cristóvão. Inácio afirmou na Polícia que não é ladrão e desculpou-se do ato alegando: "Tomei umas canas, doutor".

Nordestinos ingênuos! Tantos caminhos para o alto e vão logo roubar 2 quilos de carne-seca! De Souzas e da Silvas, vejam o exemplo dos doutores dos investimentos, nos jornais e revistas desses dias: todos eles felizes da vida; e soltos!

CATABIS & CATACRESES

POR AMOR DE MEU SENHOR JESUS CRISTO!

1. As notícias dolorosas se repetem com frequência. O ano passado ouvimos estarrecidos como foram assassinados o P. Luckenbein, salesiano, e o P. Penido Burnier, jesuíta, ambos missionários nos sertões do Mato Grosso. Assassinados por quê? O mundo terá suas razões próprias. Para nós cristãos os dois missionários morreram por causa de Jesus Cristo e por causa da defesa dos irmãos pequenos e humildes. Só por isso.

2. A mesma razão está na base da campanha que se tem feito contra outros bispos e padres do nosso país. A voz da Igreja incomoda. Apesar de toda a fraqueza. E como é fácil descobrir, inventar razões para justificar a violência.

3. Mas não é só no Brasil. A perseguição espalha-se pelo mundo. Primeiro foi o seqüestro e o assassinato do Cardeal Emílio Blayenda. Na Rodésia D. Donal Lamont foi primeiro condenado a 10 anos de trabalhos forçados, depois na revisão do processo a 4 anos de cadeia, e por fim banido do país. Também na Rodésia foram assassinados há poucos meses um bispo de origem alemã D. Adolf Schmitt e dez freiras missionárias. Em Conakry, Guiné, o arcebispo negro D. Raimundo Maria Tchidimbo foi primeiro condenado à morte e depois viu comutada a pena em prisão perpétua. E vários outros casos.

4. Em todos os casos o crime da Igreja é forjado pela prepotência do Estado, do regime político ou de régulos absolutos que se julgam protegidos na sua impunidade.

5. Quem conhece a alma da Igreja, sabe que os catabis da História estão explicados satisfatoriamente pelo catabi mais sintomático: Jesus Cristo morreu na cruz. Depois disto o estranho seria uma Igreja festiva e festejada. Sim, porque o que marca a Igreja tem de ser necessariamente o mistério da cruz. Certo, leitor bem amado?

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (21-08-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Igreja que canta, missa do tempo comum III, disco 7, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.

2. Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.

3. Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhem e rezemos, pra que haja menos dor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A Assunção de Nossa Senhora é marco luminoso na caminhada da humanidade: um de nós e como nós já recebeu a ressurreição dos mortos e a vida definitiva, como decorrência e conquista da missão de Cristo. Um de nós e como nós, porque a vida de Maria transcorreu no anonimato do dia-a-dia, cumprindo os pobres trabalhos de dona-de-casa pobre de cidade pobre de país pobre. O engrandecimento de Maria é exemplo maior como a sabedoria de Deus gosta de se manifestar nas coisas pequenas, passando por cima das grandezas e enftuamentos humanos. Grandeza se manifestando na pequenez, força se manifestando na fraqueza, graça se manifestando no pecado, de tais paradoxos está cheia a história da salvação; sobre eles Maria entoou seu cântico de louvor ao Deus que passa ao largo dos poderosos e vai manifestar-se nos humildes. Maria, vivendo no anonimato da fidelidade cotidiana e contemplada com a antecipada ressurreição dos mortos, é símbolo da salvação que a Igreja propõe: libertação meramente econômica deixa fora a dimensão maior do homem, criado pequeno, mas trazendo misteriosamente em si as possibilidades de grandeza de quem o criou. O hino de Maria, no evangelho de hoje, é a consagração da nossa dimensão maior, programada para realizar-se em Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P1. Cristo, tende piedade de nós.

P2. Cristo, tende piedade de nós.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens...

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes em corpo e alma à glória do céu a imaculada Virgem Maria, mãe do vosso Filho; ajudai a vivermos atentos às coisas do alto, a fim de não nos deixarmos prender às ambições que geram o pecado, para que nossa vida cristã seja caminhada na direção da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Apocalipse de São João (11, 19a; 12,1-6a.10ab). Em visão profética, o autor do Apocalipse vê a libertação dos homens chegando através de uma mulher, dando à luz um filhinho.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João: «Então se abriu o templo de Deus que está no céu e a arca da aliança foi vista no templo. Aí apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. Estava vestida de sol e tinha a lua debaixo de seus pés e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava com dores de parto. E apareceu no céu outro sinal: um dragão da cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e uma coroa em cada cabeça. Com a cauda, arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Parou diante da mulher grávida para devorar a criança, logo que ela nascesse. Então a mulher deu à luz um filho, o qual governará todas as nações, com cetro de ferro. Mas a criança foi arrebatada e levada para perto do trono de Deus. A mulher fugiu para o deserto. Então eu, João, cuvi uma voz forte do céu dizendo: «Agora chegou a salvação de Deus. Agora Deus mostrou o seu poder de Rei. Agora o Cristo mostrou a sua força». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Minha alma glorifica o Senhor / e exulta de alegria em Deus, meu Salvador.

C. 1. Minha alma glorifica o Senhor / e meu coração está cheio de alegria em

Deus, meu Salvador. / Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva, / de agora em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

2. Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas e o seu nome é santo. / Ele mostra sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações.

3. Ele estende a mão poderosa e derrota os orgulhosos em seus planos. / Derrota do trono os poderosos e eleva os humildes. / Dá fartura aos que têm fome / e manda os ricos embora de mãos vazias.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (15, 20-26). O último inimigo a ser vencido é a morte; a ressurreição de Cristo venceu este inimigo e Maria é a primeira a participar nesta vitória.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e isto é garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Por meio de um homem veio a morte; assim também por meio de um homem veio a ressurreição. Todos morremos por causa de nossa união com o primeiro homem; assim também todos vamos ressuscitar por causa de Cristo. Cada um na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda; então virá o fim. Cristo destruirá então todos os governos, todas as autoridades, todos os poderes e entregará o Reino a Deus, seu Pai. É preciso que Deus reine, vencendo todos os inimigos e pondo-os debaixo dos pés de Cristo. O último inimigo a ser vencido é a morte». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia!

Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (1,39-56). Na sua modestia de pobre dona-de-casa, visitando a parenta pobre nas montanhas, Maria vislumbra a grandeza imensa do seu mistério e entoou os mais belos louvores a Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi com pressa para uma cidade da Judéia, na região das montanhas. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quan-

do esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: «Você é a mais abençoada de todas as mulheres. E a criança que você vai ter é também a mais abençoada. Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar! Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro de mim. Você é bem-aventurada porque acreditou que vai acontecer o que o Senhor falou». Maria respondeu assim: «Minha alma glorifica o Senhor e meu coração está alegre por causa de Deus, meu Salvador. Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva; de agora em diante todos vão me chamar bem-aventurada. Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas e seu nome é santo. Mostrou sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações. Estendeu a mão poderosa e derrotou os orgulhosos com todos os seus planos. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Deu com fartura aos que têm fome e despediu os ricos de mãos vazias. Cumpriu as promessas que fez aos nossos pais e lembrou-se de Israel, seu servo. Não deixou de mostrar sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes para sempre». Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para sua casa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Nossa Senhora, levada em corpo e alma ao céu, é imagem de nossas mais profundas esperanças. A tendência de adaptar-nos ao pensar do mundo muitas vezes retira do caminho do amor a Deus e ao próximo. Por isso elevemos nossas preces para que a graça de Deus nos ajude:

C. 1. Para que nossa Senhora abençoe nossa comunidade e nos ajude a trazer

Jesus Cristo e os valores do Evangelho para nossa convivência, rezemos ao Senhor.

2. Para que saibamos esperar, na humildade de nossa vida cotidiana e na perseverança nos valores de nossa fé, as promessas de Deus, rezemos ao Senhor.

3. Para que sejamos disponíveis como Maria Santíssima e usemos nossa presença no mundo para vivermos e espalharmos o amor de Deus, rezemos ao Senhor.

4. Para que Maria, Mãe de Cristo, desperte muitas vocações de Igreja em nossa comunidade, a fim de que o Evangelho seja mais espalhado e conhecido, rezemos ao Senhor.

5. Para que vejamos em nossa vida familiar e profissional, por mais humilde que ela seja, o nosso caminho de santificação e salvação, rezemos ao Senhor.

6. Pelas intenções particulares desta santa missa... , rezemos ao Senhor.
S. Senhor nosso Deus, estamos proclamando neste encontro a grande devoção que vosso povo sente pela Mãe do vosso Filho. Ajudai-nos para que a devoção a Nossa Senhora nos guie na direção de Jesus Cristo e das metas de seu Evangelho. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".

2. Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.

3. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor, um gesto de amor não se perderá.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício; pela intercessão da Virgem Maria, elevada aos céus, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.

1. Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.

2. Carregando conosco tua cruz / partilhamos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.

3. Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhamos do pão do Senhor.

4. Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezamos nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação, que sustenta nossa vivência cristã; concedei-nos, por intercessão de Nossa Senhora, elevada aos céus, que cheguemos um dia à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Igreja guarda muitas tradições a respeito da devoção a Nossa Senhora. Por exemplo: diz-se que a devoção a ela, mesmo um pouco desinformada, ajuda a guardar a fé verdadeira do povo. Que nenhuma pessoa, amiga de Nossa Senhora, perderá a salvação. Que a amizade a Nossa Senhora é sempre caminho para levar a Jesus Cristo e ao Evangelho. Que quem está perto da Mãe está também perto do Filho. Que a devoção a Nossa Senhora, por ser alimentada mais pelo afeto filial do que pela necessidade de grandes explicações teológicas, leva à verdadeira vivência da fé verdadeira, que é afeto a Deus e aos irmãos. E muitas outras. Nosso povo tem esta devoção a Maria Santíssima: basta olhar nossas cidades e nossas igrejas. É possível que não haja quase nenhum lugar no Brasil que não tenha uma igreja dedicada a ela. Pois bem: amando Nossa Senhora, aprendamos dela a grande lição de fidelidade às coisas mais humildes, das quais é composta a vida cotidiana. A grandeza dela quem fez foi Deus e o feito de Maria foi a fidelidade às coisas pequenas, ao encontro da qual veio a grandeza de Deus.

22 CANTO FINAL

Vamos, meus amigos, ao mundo anunciar / a grandeza do amor e a mensagem de Jesus / ele veio para nos salvar.

1. Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela vida e pelo amor que o Cristo é nosso irmão.

2. Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela fé e esperança que o Cristo é salvação.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

1. Vila de Santana da Armação de Búzios. Ou melhor: dos Buzos, como diz o povo. Buzos que vêm de longe, buzos que vêm do mar. De mil formas e cores, mil feitios, mil labores, todos cantando louvores e graças ao Criador. A quem? pergunta enfarado, fumando, bebendo, deitado ao lado dos seus amores — vários amores, de vários tipos, de várias cores — pergunta e boceja o divinal playboy, como quem só gozar nos Buzos vida mais real, coisas mais bacanas, coisas mais palpáveis, mais pimenta e sal, corpo nu ao sol.

2. Está legal? Deixa o Criador pra lá, bem pra lá. Quanto a mim, sabe? adoro as criaturas, mulheres, mulheres, as mais bacanas, as mais legais, todos estes corpos divinais, meninas, moças, meninas-moças, moças-meninas, de qualquer feitio e cor, num deslumbramento colorido que abafa, ora se abafa, toda a lembrança de Criador e sabe? deixa o velbo pra lá. A vida é bela. Conhece a Gabriela? alemãzinha loura, deslumbrante e livre, sabe? Aquela. Espetacular. A que veio pra ficar. Sem tabu nem preconceito. Livre.

3. Sim, inteiramente livre, como a livre gazela que faz amor quando quer e como quer. Sem tabu. Sem preconceito, com a grandeza deste mar aberto, com a liberdade deste céu azul. Olhe só, esta pequena multidão de garotas lindas como o dia e o sol, como o mar e o céu, corpos seminus numa eterna e louca provocação, provocantes e provocadas, provocadoras, provocativas, convidativas, pra lá de deuses e moral, de normas e regras, intoxicadas? que mal? dopadas? que mal? drogradadas? que mal? sim, que o mal é só das cucas. Só. Não há mal na Vila de Santana da Armação de Búzios. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Ts 1,2-5.8b-10; Mt 23, 13-32 / Terça-feira: 1Ts 2,1-8; Mt 23, 23-26 / Quarta-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-51 / Quinta-feira: 1Ts 3,7-13; Mt 24,42-51 / Sexta-feira: 1Ts 4,1-8; Mt 25, 1-13 / Sábado: 1Ts 4,9-11; Mt 25,14-30.

IGREJA ENTRE DOIS FOGOS

Impulsos do evangelho — Conversão — Valores fundamentais — De onde parte a Igreja? — O pensamento de D. Ivo — Como é que o Comunismo vê a religião? — Como é que o Capitalismo vê a religião? — Divergências e convergências.

A Folha: O senhor disse anteriormente que a Igreja está entre dois fogos: de um lado o comunismo, do outro lado o capitalismo. Poderá explicar um pouco melhor o seu pensamento?

D. Adriano: Haveria muito que dizer. Limite-me a alguns aspectos, para explicar melhor o meu pensamento. O evangelho, e por isso também a Igreja, não trouxe nenhum sistema político ou econômico determinado à humanidade. Deu impulsos profundos. Ensejou a conversão profunda do homem. E é a partir desta conversão profunda, que é mudança de mentalidade e por isso mesmo de vida, que pode nascer um sistema ou vários sistemas políticos, um sistema ou vários sistemas econômicos.

O importante é que sejam respeitados os valores fundamentais: a dignidade e liberdade da pessoa humana, o direito à liberdade, fraternidade e, verdade, paz e justiça. Entre estes valores podemos contar também certos princípios básicos, por exemplo: o bem comum, o princípio da subsidiariedade, ou ainda certas instituições, por exemplo: o casamento, a família, a ordem jurídica, o Estado, a forma democrática de governo.

Realmente o ponto de partida para a Igreja em suas atitudes de defesa da família (luta contra o divórcio, contra o aborto, contra o amor livre), em defesa dos operários, dos posseiros, dos índios, etc., em defesa da ordem jurídica e de um regime democrático de governo — o ponto de partida é sempre a dignidade da pessoa humana e o plano de amor de Deus. Apesar de todas as falhas e limitações, apesar de todos os erros e dubiedades, a Igreja está em condições de formular princípios éticos válidos e dignos de respeito.

Uma análise do Marxismo e do Comunismo pode não ser válida em todos os aspectos: mas a Igreja está em condições de fazer uma análise justa do Marxismo e do Comunismo em sua essência. O mesmo quanto ao Capitalismo.

Daí por que D. Ivo afirmou: "O Comunismo é ateu, materialista e supressor das prerrogativas humanas, mas o Capitalismo possui esses mesmos defeitos". Com isto não se diz que Comunismo e Capitalismo são iguais, em todos os seus momentos. Diz-se apenas que os dois, como aparecem caracterizados nos seus melhores momentos, não correspondem à doutrina da Igreja.

Basta olhar, por exemplo, o aspecto religião.

Para o Comunismo religião é ópio, alienação, ou também problema particular. Mais: o Comunismo tem os seus mitos e na prática se transforma em religião terrena.

Para o Capitalismo religião é assunto particular, sem qualquer influência sobre a vida política e a vida econômica. Mais: o Capitalismo vê na religião um dos elementos sociais que devem ser postos a serviço do estabelecimento.

Olhando bem as coisas, tanto o Comunismo como o Capitalismo negam à religião e de modo particular ao Cristianismo todo o direito de fermentação da vida pública, todo o direito de atuação na vida social. Economia, política, cultura deveriam ficar livres de toda influência religiosa.

Certo, na prática Comunismo e Capitalismo tomam atitudes bem diferentes em relação ao Cristianismo e à religião em geral. Mas ambos pretendem isolar a religião, o cristianismo, ambos pretendem colocar a Igreja a serviço de sua ideologia. Daí os conflitos.

Para o cristão é preciso sempre de novo lembrar a dimensão sobrenatural da vida, uma dimensão que deve encarnar-se e transformar todos os aspectos da sociedade. Mas isto já seria outro tema.

LITURGIA E VIDA

ORAÇÃO DOS FIÉIS

A renovação litúrgica reintroduziu a chamada "oração dos fiéis" ou "oração universal" que tinha caído em desuso. Vem depois do Credo ou, quando não se diz o Credo, depois da pregação ou da leitura do evangelho.

Em regra deveria ser feita em todas as missas celebradas com a comunidade, como um aspecto da função sacerdotal que cabe a todo o povo de Deus.

Normalmente a Oração dos Fiéis menciona as seguintes intenções: necessidades da Igreja universal e particular; poderes públicos e salvação do mundo inteiro; os que sofrem; a comunidade local.

Em certos casos, por exemplo, quando há crisma, batizado, casamento, etc., ou quando um acontecimento importante atinge a comunidade local, as intenções podem referir-se especialmente a essas circunstâncias particulares.

Importante é sempre a dimensão comunitária que se deve dar às intenções mesmo particulares.

O esquema da Oração dos Fiéis obedece à seguinte ordem: a) introdução feita pelo celebrante ou pelo diácono; b) intenções proferidas por um ministro especial ou por membros da comunidade (admite-se também que membros da comunidade litúrgica façam suas orações especiais dentro da Oração Universal); c) oração conclusiva a cargo do celebrante.

A Oração Universal faz parte da Liturgia da Palavra de que é fecho e conclusão. Não deveria ser omitida. A Oração dos Fiéis pode ser rezada ou cantada. Em todo o caso, deve conservar sempre o caráter de oração que lhe é próprio, sem se transformar em pregação ou lição de moral.